LETRAMENTOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: SUBJETIVIDADES NA CONSTRUÇÃO CULTURAL E IDENTITÁRIA DE MULHERES SURDAS-NEGRAS DE ALAGOINHAS/ BAHIA

Dilcinéa dos Santos Reis[14]

José Carlos Felix

Resumo: O presente trabalho intitulado: Letramentos e Formação de Professores: Subjetividades na Construção Cultural e Identitária de Mulheres Surdas-Negras de Alagoinhas/ Bahia, tece considerações voltadas as questões de identidades, subjetividade, formação de professores e letramento. O mesmo tem como objetivo geral analisar as práticas de letramento que demarcam a formação de professores, no que tange à subjetividade cultural e identitária de mulheres negras e surdas de Alagoinhas (BA), e como objetivos específicos levantar aportes teóricos embasados na abordagem interseccional de subjetividades de mulheres negras e surdas; conhecer as deliberações legislativas e suas principais contribuições para essa articulação interseccional; construir um material didático voltado à formação de professores, que aborde a construção de letramentos identitários e culturais de mulheres negras e surdas e por fim, analisar a aplicação deste material, na construção prática de subsídios de (re)existência. A presente proposta de pesquisa é

[14] Doutoranda do Programa de Pós - Graduação em Crítica Cultural - UNEB

fundamentada nos pressupostos da pesquisa de natureza qualitativa, com perfil etnográfico, e fizemos uma reflexão teórica baseada em: Hall (1997), Kleiman (2001), Strobel (2016), Street (1984), Fanon(2008), Maldonado-Torres (2016), Perlin(1998) e Quadros(1997). Assim, com esse estudo acreditamos na possibilidade de contribuir, não apenas na expansão dos conhecimentos voltados à comunidade surda de Alagoinhas (BA), no que tange ao trabalho com a surdez, mais especificamente, mas também deixar disponível um material capaz de ser acessado e trabalhado em outras instâncias institucionais de todo o país.

Palavras-Chave: Letramento, identidades, culturas, surdez e Libras.

INTRODUÇÃO

A comunidade surda tem sido alcançada em diferentes aspectos. Uma das principais conquistas, que perpetuou um processo de outras grandes realizações, corresponde ao reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como sua primeira língua, a partir da Lei n° 10.436/2002. Posteriormente, temos o Decreto de nº 5.626/2005 que indica o ponto de vista cultural como a via de interpretação dos surdos, demarcada pela apreensão do mundo a partir da visualidade, o ensino de Libras, nos cursos de formação de professores e nos sistemas de ensino público e privado, bem como, a inserção de professores surdos para o contato surdo-surdo na educação bilíngue (Brasil, 2005).

Dentre os avanços citados acima, temos ainda a oficialização da profissão de tradutor e intérprete de Libras, com a Lei n. 12.319/2010, a Lei Brasileira de Inclusão, a Educação Bilíngue e, em um cenário mais recente, a Lei n. 14.191/2021, que incluiu a Educação Bilíngue em nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Essa última conquista oferece um apoio ainda maior a essa modalidade, uma vez que determina que a Educação Bilíngue deve ser iniciada na idade zero, estendendo-se ao longo da vida (Brasil, 2021).

São notáveis os avanços legislativos destinados ao reconhecimento linguístico e identitário desta comunidade, as deliberações voltam-se, principalmente, ao âmbito educativo, como uma forma de emancipação, superando movimentos sucessivos de apagamento da surdez, a partir do ponto de vista cultural. Contudo, a luta da comunidade surda permanece, uma vez que essas legislações não são cumpridas integralmente, permanecendo a imposição de relações de poder voltadas ao ouvintismo, com a imposição de línguas orais (Strobel, 2016).

Hall (1997) defende que os sujeitos sejam outorgados como principais construtores de sua identidade e cultura, entendendo essa relação como:

> [..] a ação social é significativa tanto para aqueles que a praticam quanto para os que a observam: não em si mesma mas em razão dos muitos e variados sistemas de significado que os seres humanos utilizam para definir o que significam as coisas e para codificar, organizar e regular sua conduta uns em relação aos outros (Hall, 1997, p. 16).

Ao mesmo tempo, outras imposições são (re) produzidas no cenário social, a partir da negação das diferenças, com o racismo e sexismo. Uma tentativa para a problematização do racismo nas escolas tem sido as Leis n. 10.639/2003 e 11.645/2008 que determinam a inclusão, no currículo escolar, de temáticas relativas à história e cultura Afro-brasileira e Indígena (Brasil, 2003; 2008). Diante dessas legislações, buscamos a construção de uma investigação pautada na articulação interseccional, ancorada em desigualdades presentes em nossa sociedade: a negritude, a interpretação da surdez sob um ponto de vista clínico-terapêutico, que a nega enquanto cultura e o sexismo.

O que vemos na docência, na prática, é o descumprimento das deliberações indicadas, favorecendo intentos individuais e, em muitos casos, desarticulados, promovidos por docentes, mas sem a devida orientação quanto aos parâmetros educativos nacionais (Strobel, 2016). Pensando nisso, propomos um estudo voltado à construção de Letramentos de (re)existência às mulheres negras e surdas de

Alagoinhas (BA). Projetos como esse, favorecem a valorização da identidade de mulheres negras e surdas. Essa valorização identitária nega as imposições lançadas para castrar os indivíduos, voltadas às relações de poder de regulação dos indivíduos.

A relação entre a formação identitária e a cultura dos indivíduos é estreita, conforme indica o fragmento a seguir:

> [..] O que denominamos "nossas identidades" poderia provavelmente ser melhor conceituado como as sedimentações através do tempo daquelas diferentes identificações ou posições que adotamos e procuramos "viver", como se viessem de dentro, mas que, sem dúvida, são ocasionadas por um conjunto especial de circunstâncias, sentimentos, histórias e experiências única e peculiarmente nossas, como sujeitos individuais. Nossas identidades são, em resumo, formadas culturalmente (Hall, 2000, p. 56).

Esse trabalho, possui como objetivo geral: Analisar as práticas de letramento que demarcam a formação de professores, no que tange ao à subjetividade cultural e identitária de mulheres negras e surdas de Alagoinhas (BA). E como objetivos específicos: Levantar aportes teóricos embasados na abordagem interseccional de subjetividades de mulheres negras e surdas; Conhecer as deliberações legislativas e suas principais contribuições para essa articulação

interseccional; Construir um material didático voltado à formação de professores, que aborde a construção de letramentos identitários e culturais de mulheres negras e surdas e Analisar a aplicação deste material, na construção prática de subsídios de (re)existência. Como metodologia, a presente proposta de pesquisa é fundamentada nos pressupostos da pesquisa de natureza qualitativa, com perfil etnográfico.

Finalizamos a presente seção indicando que esse projeto busca estreitamentos teóricos e metodológicos capazes de valorizar as identidades de mulheres negras e surdas, formando esses sujeitos, identitariamente e culturalmente. No que tange a relevância acadêmica, tencionamos a ampliação dos estudos na área das identidades negras e surdas, já iniciadas em etapa posterior, na trajetória da pesquisadora que propõe esse estudo.

1 QUESTÃO TEÓRICAS DA PESQUISA

A formação de professores enfoca diferentes subsídios necessários ao acompanhamento e construção de vivências necessárias à Educação Básica e Superior, nos cursos de Licenciatura. É comum considerar que o docente passa por um processo de formação individual, enquanto constrói uma identidade docente,

formando-se, enquanto aprende a formar futuros alunos. O campo dos letramentos tem repercutido na construção de estratégias voltadas não apenas à aprendizagem de um código, comumente considerado como alfabetização, mas sim, na incorporação e apreensão de diferentes práticas sociais (Kleiman, 2001).

Ocorre que as diferentes estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas com os estudantes devem levar em conta suas necessidades sociais e contextos, que são atravessados por recortes de gênero, raça, classe, dentre outros, capazes de influenciar a forma como esses indivíduos constroem suas vivências. Esse campo de estudos foi inaugurado por Street (1984) que se contrapôs à visões preconceituosas e incompletas dos aparentes déficits demonstrados por estudantes típicos de alguns grupos sociais considerados marginalizados.

Os estudos contemporâneos sobre os Letramentos têm ampliado o entendimento e a abordagem sobre o tema, trazendo novas perspectivas que envolvem práticas sociais e culturais. Nesse contexto, as práticas sociais e os letramentos se entrelaçam de maneira intrínseca, criando um campo de estudo amplo e multifacetado. É de fundamental importância considerar que a apropriação dos letramentos ultrapassa a mera aquisição da

habilidade de ler e escrever, indicando a interpretação, a compreensão, a criticidade e a produção de significados a partir de diferentes textos e contextos (Street, 1984; Kleiman, 2001; 2007).

Os Novos Estudos dos Letramentos reconhecem a existência de múltiplos letramentos, refletindo as diversas práticas sociais e culturais presentes na sociedade. Isso significa que os letramentos são socialmente situados e contextualizados, variando conforme as práticas e contextos sociais nos quais estão inseridos. Nesse sentido, as práticas sociais são fundamentais para a compreensão dos letramentos. Elas são as atividades cotidianas que realizamos em interação com outras pessoas e com o mundo ao nosso redor, e que são influenciadas e moldadas por normas, valores e estruturas sociais (Street, 1984; Kleiman, 2001; 2007).

Ao contrário das imposições e subordinações, o processo educativo alcança grandes ganhos, mas também, grandes responsabilidades, ao se pautar nas práticas sociais vivenciadas pelos estudantes, articulando-as às estratégias de letramentos desenvolvidas no interior das instituições de ensino. Sua complexidade advém, justamente, da necessidade de se conhecer os estudantes, bem como, suas origens, culturas e identidades:

> Assim, o professor que adotar a prática social como princípio organizador do ensino enfrentará a complexa tarefa de determinar quais são essas práticas significativas e, consequentemente, o que é um texto significativo para a comunidade. A atividade é complexa porque ela envolve partir da bagagem cultural diversificada dos alunos que, antes de entrarem na escola, já são participantes de atividades corriqueiras de grupos que, central ou perifericamente, com diferentes graus e modos de participação (mais autônomo, diversificado, prestigiado ou não), já pertencem a uma sociedade tecnologizada e letrada (Kleiman, 2007, p. 9).

As práticas sociais podem incluir uma variedade de atividades, como conversar com amigos, ler um livro, escrever um e-mail, participar de uma reunião, entre outras. Cada uma dessas práticas envolve diferentes formas de letramento, exigindo diferentes habilidades e conhecimentos. Por exemplo, o letramento digital, que envolve a habilidade de ler, escrever e interagir em ambientes digitais, tornou-se cada vez mais importante na era da informação. As práticas sociais associadas ao letramento digital incluem navegar na internet, usar redes sociais, enviar e-mails, entre outras (Street, 1984; Kleiman, 2001).

Outro exemplo é o letramento acadêmico, que envolve as habilidades de leitura e escrita necessárias para o sucesso no ambiente

acadêmico. As práticas sociais associadas a este tipo de letramento incluem ler e escrever textos acadêmicos, participar de debates e discussões, realizar pesquisas, entre outras. Os novos estudos dos letramentos, portanto, buscam compreender como essas e outras práticas sociais estão relacionadas com os diferentes tipos de letramento, e como eles são construídos e negociados em diferentes contextos sociais (Street, 1984; Kleiman, 2001).

Em conclusão, os Novos Estudos dos Letramentos oferecem uma visão ampla e complexa da construção de identidades letradas, reconhecendo a importância das práticas sociais na formação dos indivíduos, compreendendo como essas práticas influenciam e são influenciadas pelos diferentes tipos de letramento (Street, 1984; Kleiman, 2001). A construção de bases letradas suficientemente capazes de repercutir na realidade de indivíduos, sobretudo advindos de grupos sociais minoritários, favorece a construção crítica de personalidade, favorecendo o engajamento em lutas por direitos sociais intangíveis.

Em face de condicionamentos sociais impositivos, os sujeitos são levados à resistência, uma vez que essas imposições ocorrem, não apenas de forma física, através da violência, mas também, em instrumentos que levam à violências simbólicas e discursivas. Para Hall

(1997, p. 20): “[..] não devemos nos surpreender, então, que as lutas pelo poder deixem de ter uma forma simplesmente física e compulsiva para serem cada vez mais simbólicas e discursivas, e que o poder em si assuma, progressivamente, a forma de uma política cultural”.

Avançando um pouco mais, nossa principal hipótese de pesquisa parte do entendimento de que os Novos Estudos dos Letramentos podem contribuir para a construção de letramentos de (re)existência capazes de alcançar grupos minoritários como o movimento negro, a comunidade surda e, sobretudo, a população feminina que sofre diferentes imposições sociais. A raça, conforme aborda Fanon (2008), dita diferentes condicionamentos sociais. Ser branco é algo visto como positivo, corresponde à beleza e virtude. Por outro lado, ser negro, repercute em um processo de ‘mascaramento’ para a reafirmação de sua existência, estando assim, impedido de conhecer a si próprio.

A colonização europeia importa e impõe diferentes determinantes sociais de forma violenta, convocando os indivíduos negros à busca pela aceitação dos indivíduos brancos, uma validação para sua existência, desviando socialmente os indivíduos. Há uma visão dicotômica, construída historicamente:

> O preto não é. Não mais do que o branco. Todos os dois têm de se afastar das vozes desumanas de seus ancestrais respectivos, a fim de que nasça uma autêntica comunicação. Antes de se engajar na voz positiva, há a ser realizada uma tentativa de desalienação. É por meio de uma tentativa de retomada de si e de despojamento, é pela tensão permanente de sua liberdade que os homens podem criar as condições de existência ideais em um mundo humano (Fanon, 2008, p. 191).

Nossas intenções de pesquisa se inserem no âmbito dos estudos subalternos e decoloniais, no que tange à importância da resistência aos diferentes mecanismos de dominação, sobretudo a partir de imposições sobre a cultura e identidade dos indivíduos. Uma perspectiva que nos ajuda a compreender melhor a forma como os indivíduos têm sofrido diferentes tipos de violência é a perspectiva Decolonial. Enfocamos suas diretrizes, tendo em vista a valorização das influências culturais que formam nosso povo, a partir da abordagem transdisciplinar, com enfoque para os estudos étnicos.

A perspectiva decolonial vem ganhando cada vez mais espaço nos estudos acadêmicos e sociais. Trata-se de uma perspectiva que busca superar os resquícios coloniais ainda presentes em nossas sociedades, especialmente no que diz respeito aos preconceitos de raça, sexo e deficiências. Neste contexto, a transdisciplinaridade surge

como uma abordagem crucial para entender e desafiar esses preconceitos. Conforme aborda Maldonado-Torres (2016, p. 75), é preciso que haja uma articulação mais arrojada, no que tange à abordagem de diferentes demandas sociais no âmbito educativo:

> A formação dos chamados estudos interdisciplinares na academia suscita, há várias décadas, uma observação esquizofrênica. Por um lado, no melhor dos casos, se lhes concede que respondam à necessidade de usar várias disciplinas para entender uma área ou um problema; por outro, são questionados por não apresentarem um método específico. Como o método tem sido a marca definidora da racionalidade científica, a aparente ausência do mesmo faz com que os espaços interdisciplinares sejam concebidos como espaços menos racionais e rigorosos que os fornecidos pelas disciplinas. O dito de que os espaços interdisciplinares necessitam de disciplinas fortes, embora o oposto não seja necessário e igualmente certo, aponta para o caráter secundário das interdisciplinares.

Essa dificuldade na construção de espaços interdisciplinares leva em conta, conforme o autor, três elementos cruciais: i) a orientação emancipatória e/ou decolonizadora desses espaços; ii) a busca pela problematização das desigualdades que se desenvolvem a partir de visões etnocêntricas, desconsiderando as demais culturas; e iii) a pluralidade de ideias, perspectivas e visões de mundo

(Maldonado-Torres, 2016). A colonização constitui um processo que marca profundamente a história da humanidade, moldando as relações sociais, econômicas, políticas e culturais de diversas nações. Ainda hoje, vivemos sob a sombra da colonização, que se manifesta através de preconceitos e discriminações (Maldonado-Torres, 2016).

A decolonialidade propõe uma ruptura com esse passado, buscando a superação dos preconceitos e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. No entanto, para alcançar a perspectiva Decolonial, é necessário um esforço transdisciplinar. Isso significa que devemos ir além das fronteiras disciplinares tradicionais, integrando diferentes áreas do conhecimento para entender e combater os preconceitos. A transdisciplinaridade permite uma visão mais ampla e complexa da realidade, o que é essencial para desafiar as estruturas coloniais ainda existentes. “Estou definindo transdisciplinaridade decolonial como orientação e suspensão de métodos e disciplinas a partir da decolonização como projeto e como atitude” (Maldonado-Torres, 2016, p. 93).

Assim, as instituições educacionais devem abordar os estudos decoloniais, entendendo-os como um processo contínuo, capaz de modificar a forma como os indivíduos se veem e são vistos, em meio às diferentes relações de poder presentes na sociedade:

> [..] a decolonização é tanto um projeto incompleto e em processo como uma atitude. Com base no exercício da decolonização como projeto e atitude é que qualquer uso de disciplinas e métodos tem sentido. Do contrário, as disciplinas e os métodos tendem a ser orientados pelo projeto e pela atitude moderno-coloniais. Transdisciplinaridade, neste contexto, significa, em primeiro lugar, a necessidade de reconhecer imperativos e lógicas mais amplas do que as disciplinas que encontram sua orientação própria e em relação às quais elas mesmas e seus métodos podem se destruir e se reconstruir de forma distinta (Maldonado-Torres, 2016, p. 93).

Como exemplos, sobretudo enfocando nosso objeto de pesquisa, para superar o preconceito racial, é necessário compreender a história da escravidão e do racismo, mas, além disso, também é preciso entender as desigualdades sociais e econômicas que perpetuam a discriminação racial. Em igual medida, a superação do preconceito de sexo envolve não apenas a compreensão das relações de gênero, mas também a análise das normas culturais e sociais que reforçam o sexismo. E a superação do preconceito contra pessoas com deficiência requer um entendimento das barreiras físicas e sociais que limitam sua participação plena na sociedade (Maldonado-Torres, 2016).

Em todos esses casos, a transdisciplinaridade permite uma abordagem mais integrada e eficaz. Ao mesmo tempo, a perspectiva Decolonial nos lembra da necessidade de questionar e desafiar as estruturas coloniais que sustentam esses preconceitos. Assim, a superação dos preconceitos de raça, sexo e deficiências é um desafio complexo que requer uma abordagem transdisciplinar e decolonial. A transdisciplinaridade nos permite entender a complexidade desses preconceitos, enquanto a decolonialidade nos impulsiona a desafiar e superar as estruturas coloniais que os sustentam. Juntos, esses conceitos podem nos guiar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Maldonado-Torres, 2016). É com essa expectativa que construímos o presente projeto de pesquisa, tendo em vista a valorização das raízes e direitos das mulheres negras e surdas.

OBJETIVOS

GERAL

Analisar as práticas de letramento que demarcam a formação de professores, no que tange ao à subjetividade cultural e identitária de mulheres negras e surdas de Alagoinhas (BA).

Específicos

- ✓ Levantar aportes teóricos embasados na abordagem interseccional de subjetividades de mulheres negras e surdas;
- ✓ Conhecer as deliberações legislativas e suas principais contribuições para essa articulação interseccional;
- ✓ Construir um material didático voltado à formação de professores, que aborde a construção de letramentos identitários e culturais de mulheres negras e surdas;
- ✓ Analisar a aplicação deste material, na construção prática de subsídios de (re) existência.

METODOLOGIA

A presente proposta de pesquisa é fundamentada nos pressupostos da pesquisa de natureza qualitativa, com perfil etnográfico. As pesquisas qualitativas buscam a apreensão dos sentidos e significados construídos ao longo das interações com os indivíduos e fenômenos investigados na esfera social. Esse tipo de pesquisa busca a valorização do *fazer* humano, enfocando valores multifacetados, envolvidos com a identidade e cultura. Para Godoy (1995, p. 58):

> [..] a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados.

> Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Por sua vez, a pesquisa etnográfica enfoca o processo educativo, com valorização da atuação do pesquisador nos processos que constroem as investigações. Sobre as pesquisas etnográficas, Street (2003) mostra que elas são "[..] sensíveis a formas de descobrir e de observar os usos e os significados das práticas do letramento, de acordo com os pontos de vista das próprias populações locais [..]". Outro elemento das pesquisas etnográficas corresponde à profundidade com a qual a qual as investigações ocorrem, com uma apreensão profunda sobre a forma como os fenômenos investigados realmente ocorrem, a fim de validar de forma favorável ou desfavorável determinada intenção de pesquisa.

Para a construção de uma articulação plausível com as pesquisas de natureza qualitativa, indicamos que o estudo será exploratório, já que tenciona uma aproximação com algumas categorias analíticas: negritude, surdez e gêneros, explorando as articulações possíveis

entre esses elementos. A partir da busca dessa articulação, consideramos as diferentes possibilidades na construção de estratégias de ensino e aprendizagem que envolvam os Novos Estudos dos Letramentos, direcionados ao trabalho interseccional, contribuindo para reflexões sobre as realidades sociais nas quais estudantes negras e surdas se inserem.

Finalmente, utilizamos como instrumentos de pesquisa a análise documental, revisão bibliográfica, entrevistas semiestruturadas e observação participante. Esses instrumentos são de importância ímpar, uma vez que permitem compreender, a partir de diferentes vias, os significados sociais envolvidos em práticas de letramentos nas quais essas estudantes podem ou não sentirem-se alcançadas em relação ao trabalho com a negritude, a surdez e o gênero feminino. Enfocamos, prioritariamente, estudantes surdas e negras da cidade de Alagoinhas (BA). Esse município localiza-se há 140 km da capital do Estado, Salvador e foi escolhido em decorrência da presença de uma associação de surdos existente, onde algumas práticas de ensino e aprendizagem são desenvolvidas.

As práticas de letramentos desenvolvem-se a partir de:

> Nossas histórias de vida particulares contêm muitos eventos de letramento, desde a infância

> até os que são construídos nos dias atuais. Nós mudamos e como crianças e adultos estamos constantemente aprendendo novo letramento. Um evento de letramento tem uma história social. As práticas de letramento atuais são criadas pelas práticas do passado (Barton, 1998, p. 35, tradução nossa)[15]

Com base em um roteiro de entrevistas semiestruturado, entrevistas individuais serão desenvolvidas com as estudantes, a fim de compreender o que ocorre, dentre as atividades desenvolvidas na associação e na própria trajetória pessoal das participantes, em relação ao trabalho educativo. As entrevistas serão realizadas em Libras, gravadas em vídeo e posteriormente traduzidas para a língua portuguesa e transcritas para a composição do trabalho final de tese. Os discursos serão analisados, seguindo as diretrizes das pesquisas que envolvem os Novos Estudos dos Letramentos, a partir da construção de subsídios que relacionem os discursos e as percepções de letramentos desenvolvidas (Gee, 2004; 2015).

[15] Our individual life histories contain many literacy events from early childhood onwards which the present is built upon. We change and as children and adults are constantly learning about literacy. A literacy event also has a social history. Current practices are created out of the past.

Finalmente, com base na observação dos fenômenos, realização de entrevistas com os participantes das pesquisas, desenvolvimento de práticas de letramentos que envolvam reflexões direcionadas à reflexões sobre as relações de poder nas quais se envolvem as mulheres negras e surdas, tencionamos entregar, como produto final deste projeto, um material didático. O referido material volta-se ao trabalho com os elementos investigados, favorecendo a construção de práticas de letramentos diversificadas, articuladas com as realidades dos indivíduos alcançados e caracterizados, principalmente, pela valorização da cultura e identidade desses indivíduos.

O material ainda deverá ser definido, juntamente à orientação da tese. Contudo, acreditamos que a construção de um material específico, voltado às práticas de letramentos destinados à estudantes negras e surdas, atua de forma positiva na formação de professores, valorização dos saberes docentes, preservação da identidade, história e cultura.

RESULTADOS ESPERADOS

No universo dos novos estudos dos letramentos, a inclusão e a diversidade assumem um papel protagonista. Nesse contexto, as práticas de letramentos de estudantes negras e surdas ganham

destaque, representando um desafio e uma oportunidade para repensar estratégias de ensino e aprendizagem. Essa análise é marcada por interseccionalidades, que consideram as múltiplas identidades e experiências das estudantes. A cultura negra, surda e feminina é, portanto, um elemento central para entender e melhorar as práticas de letramento desenvolvidas no interior das instituições de ensino.

A identidade negra é marcada por uma história de lutas e resistência. A cultura negra, rica e diversa, tem sido cada vez mais valorizada e respeitada. No entanto, ainda há muito a ser feito para garantir a inclusão e a igualdade de oportunidades para estudantes negras. A surdez, por sua vez, também representa uma identidade e uma cultura. Como vimos em seções anteriores, neste projeto, a comunidade surda tem a sua própria língua, a Libras, e uma cultura única, marcada pela visualidade e pela experiência de vida sem som. Por último, a identidade feminina também é um elemento importante. As mulheres, especialmente as mulheres negras e surdas, enfrentam desafios únicos e precisam ser consideradas em todas as estratégias de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, as práticas de letramentos de estudantes negras e surdas precisam ser repensadas. É necessário considerar a

interseccionalidade dessas identidades e culturas, e criar estratégias de ensino e aprendizagem que valorizem e respeitem essas características. Acreditamos que pesquisas como essa que estamos propondo podem contribuir com a inclusão da cultura negra e surda no currículo escolar. Isso pode ser feito através da inclusão de obras literárias de autores negros e surdos, da valorização da história e da cultura negra e surda, e da utilização de materiais didáticos que representem a diversidade. Além disso, é fundamental garantir a acessibilidade para as estudantes surdas. Isso inclui a utilização de Libras em sala de aula, a disponibilização de intérpretes e a adaptação de materiais e atividades.

Por fim, é essencial criar um ambiente escolar inclusivo e respeitoso, que valorize a diversidade e promova a igualdade de oportunidades. Isso pode ser feito através da formação de professores, da promoção de atividades de sensibilização e da criação de políticas de inclusão. Em conclusão, as práticas de letramentos de estudantes negras e surdas são um campo rico para os novos estudos dos letramentos. Através da consideração das interseccionalidades de identidade e cultura negra, surda e feminina, é possível criar estratégias de ensino e aprendizagem mais inclusivas e eficazes.

A partir dos aspectos discutidos, uma pesquisa que enfoca as realidades presentes na educação voltada às estudantes negras e surdas, bem como, um material que articule diferentes formas de trabalho, pautadas na valorização identitária e cultural desses indivíduos, com a construção de um material didático, favorece essa articulação. Com isso, acreditamos na possibilidade de contribuir não apenas na expansão dos conhecimentos voltados à comunidade surda de Alagoinhas (BA), no que tange ao trabalho com a surdez, mais especificamente, mas também deixar disponível um material capaz de ser acessado e trabalhado em outras instâncias institucionais de todo o país.

REFERÊNCIAS

BARTON, D. *Literacy***:** an introduction to the ecology of written language. Oxford, UK: Wiley-Blackwell. 1998.

BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. 2002 [on-line]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccvil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 8 ago. 2023.

BRASIL. *Lei n. 10639 de 9 de janeiro de 2003.* Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá

outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 5 ago. 2023.

BRASIL, *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.* Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. 2005 [on-line]. Disponível em: encurtador.com.br/aABK2.htm. Acesso em:27 jul. 2020.

BRASIL. *Lei n. 11.645 de 10 de março de 2008***.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 11 jun. 2023.

BRASIL, *Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010.* Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. 2010 [on-line]. Disponível em: Acesso em: encurtador.com.br/quxI9. Acesso em:27 jul. 2020.

BRASIL*, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.* Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: Acesso em: encurtador.com.br/xSWX4. Acesso em:27 jul. 2020.

BRASIL. *Lei nº 14.191 de 3 de agosto de 2021.* Altera a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em: 25 jul. 2023.

FANON, F. *Pele negra, máscaras brancas.* Bahia: Editora Edufba, 2008.

GEE, J. P. (2004). Oralidad y literacidad: de El pensamiento salvage a ways with words. *In.:* ZAVALA, V.; MIÑO, M.; AMES, P. (Eds.), *Escritura y sociedad:* nuevas perspectivas teóricas y etnográficas (p. 23-56). Lima, PE: Red para el Desarrollo de las Ciencias Sociales en el Perú.

GEE, J. P. *Social linguistics and literacies***:** Ideologies in Discourses. London, UK: Routledge Falmer. 2015.

GODOY. A. S. *Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades***.** Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57- 63. 1995. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 7 ago. 2023.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação & Realidade,* Porto Alegre.1997. Disponível em; https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71361. Acesso em: 7 ago. 2023.

HALL, S. Quem precisa de identidade? *In.:* SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Identidade e diferença:* a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis,RJ: Vozes, 2000.

KLEIMAN, A. B. Letramento e formação do professor: quais as práticas e exigências no local de trabalho? *In.:* KLEIMAN, A. B. (Org.). *A formação do professor:* perspectivas da Lingüística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, p. 39- 68 2001.

KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *Signo.* Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25. 2007. Disponível

em: https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242. Acesso em: 9 ago. 2023.

MALDONADO-TORRES, N. Transdisciplinaridade e decolonialidade. *Revista Sociedade e Estado,* v. 31, n. 1. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/se/a/CxNvQSnhxqSTf4GkQvzck9G/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 9 ago. 2023.

PERLIN, G. *Histórias de vida surda: identidades em questão.* Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP. L. B. *Língua de Sinais Brasileira:* Estudos linguísticos. Artmed. 1997.

STREET, B. V. *Literacy in theory and practice.* Cambridge: Cambridge University Press. 1984.

STREET, B. V. Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento. *Teleconferência UNESCO Brasil sobre letramento e diversidade.* 2003. Disponível em: https://pdfcoffee.com/abordagens-alternativas-aoletramento-e-ao-desenvolvimento-pdf-free.html. Acesso em: 9 ago. 2023.

STROBEL. K. *A imagem do outro sobre a cultura surda.* Editora da UFSC, 2016.